

EFICÁCIA DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DOENÇAS CRÔNICAS - AVALIAÇÃO DE OBESIDADE E PRESSÃO ARTERIAL

Coordenador: NOEMIA PERLI GOLDRAICH

As doenças renais acometem quase 1 milhão de brasileiros, sendo 70% deles assintomáticos e são a causa do óbito de 15 mil pessoas por ano no Brasil. Os gastos com esses doentes são de R\$ 1,4 bilhões ao ano, equivalentes a 10% de a toda a verba destinada a hospitais, clínicas, médicos e remédios. Nas duas últimas décadas acumularam-se evidências de que há uma forte associação entre fatores de risco e aceleração do processo aterosclerótico em adultos. A aterosclerose inicia-se na infância e sua progressão está relacionada aos mesmos fatores de risco identificados nos adultos. História familiar, percentis de pressão arterial, índice de massa corporal, prática de exercícios físicos, níveis de colesterol da criança e/ou da família e proteinúria são fatores de risco que podem ser usados para compor o risco estimado de doença cardiovascular e de nefropatia de cada criança para ênfase na prevenção primária. Em Pediatria, aumento de peso, levando a sobrepeso e obesidade, vem ocorrendo com freqüência crescente. Esta tendência é preocupante, porque crianças obesas apresentam um risco 3 vezes maior de apresentar hipertensão arterial do que crianças não-obesas. Obesidade na infância também se associa com risco aumentado de dislipidemia, diabetes melito e lesões ateroscleróticas precoces, além de aumentar as chances de obesidade na idade adulta. Embora medidas seriadas da pressão arterial devam obrigatoriamente ser realizadas a partir dos 3 anos de idade e antes disso, em crianças de risco (por exemplo, filhos de hipertensos, recém-nascidos prematuros ou com baixo peso ao nascer), esta conduta ainda não está suficientemente incorporada na prática pediátrica. Saúde e educação estão fortemente ligadas. Por isso, é fundamental iniciar, desde os primeiros anos, programas de prevenção para adoção de um estilo de vida saudável, para melhorar a saúde cardiovascular e renal na vida adulta e interferir positivamente nas grandes epidemias do séc. 21: obesidade, diabetes melito, doença vascular, insuficiência renal e hipertensão arterial e é o objetivo de proposta da Iniciativa da Organização Mundial da Saúde para o Milênio: prevenção de doenças crônicas - um investimento vital. É essencial difundir os conhecimentos sobre os fatores de risco para as crianças, seus pais e os profissionais de creches. Assim, eles poderão atuar efetivamente na prevenção. Padrões alimentares e de atividades físicas são estabelecidos na infância e se mantêm ao longo da vida. Modificá-los posteriormente, quando inadequados, é uma tarefa difícil. Em trabalho realizado pela Universidade de Nefrologia Pediátrica do

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/ Departamento de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da UFRGS juntamente com os alunos de graduação de medicina foram avaliadas crianças matriculadas na Creche Francesca Zacaro Faraco -UFRGS. O objetivo da pesquisa foi avaliar o IMC, a pressão arterial e a quantidade de líquidos ingeridos pelas crianças, já que a substituição da água por sucos e refrigerantes aumenta o risco de obesidade, perfil lipídico aterotrombótico e alterações no metabolismo da glicose. Além disso, alterações no IMC e pressão arterial estão entre os principais fatores de risco para desenvolvimento de síndrome metabólica. Os resultados dos trabalhos vinculados a essa pesquisa estão divulgados na sessão comunicação oral e pôsteres do Salão de Extensão com os títulos: Sobrepeso e Obesidade na infância; Déficit de água e leite; Constipação e Retirada de fraldas. Além disso, realizaremos duas oficinas relacionadas a esses temas: Prevenção de doenças degenerativas crônicas na infância; Retirada de fraldas: desmistificando e informando. Baseado nos resultados dos trabalhos acima, identificou-se a importância de medidas eficazes para controle de sobrepeso/obesidade e de hipertensão, como: diminuir desde os primeiros meses de vida a ingestão de sal; evitar o aumento excessivo de peso desde o primeiro ano de vida; estimular atividade física precocemente; alimentação saudável no que se refere a proteínas, cálcio e gorduras; medidas seriadas da pressão arterial. Assim, a realização de atividades como a proposta nesse estande e campanhas de prevenção primária para modificação do estilo de vida deve ser estimulada. Pais e profissionais de berçários, creches e escolas são fundamentais na modificação de hábitos nutricionais e estilo de vida, especialmente em famílias com fatores de risco genético.